



REVISTA ECO-PÓS | Rastros queer na
Comunicação | v. 28 | n. 2 | 2025

Vince, o Piranhão e o Cuir

Denilson Lopes



Vince foi performer vindo do Piranhão (na fronteira do Piauí com Maranhão), onde fez graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), também fez mestrado em Comunicação na Universidade de Brasília (UnB) e, por último, realizava seu doutorado em Artes da Cena pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a pesquisa **Sexual, Ancestral e Territorial: confluências entre margens anticoloniais do Piranhão** sob minha supervisão sobre sua prática artística marcada pelas interfaces entre experiências queer, cultura popular e performance.

Comunicador, artista, educador, Vince era curioso e cheia de vida, fazia todos os cursos que podia, cruzava cidades e eventos, sedento de conhecimento e de encontros. Em homenagem à sua trajetória, trazemos poemas e desenhos que fazem Vince estar e permanecer entre nós no brilho do seu trabalho.

Denilson Lopes

“De gritar e oprimir

O grito é a expressão mais genuína e honesta da liberdade. Na mesma proporção pode ser numa manifestação do ódio, intolerância se tornando algo terrivelmente opressor!

O que fazer? Calar a liberdade? Modular autoridade?

Vocês falam que todos precisam ter voz?

Toda vez precisamos de todas as vozes?
Todas as vozes precisam de todas as vezes?

Ou só algumas vozes? Ou só algumas vezes?

Eu não sei! Eu não conheço todas as vozes!
Eu não conheço todas as vezes! Eu mesmo só me conheço às vezes!

E se uma das vozes gritar, mas gritar feio mesmo, daqueles gritos loucos que queimam a garganta e desferem lampejos escarpelantes? Ou se elas não conseguirem dizer nada e se recolhessem a um ostracismo mudo e gelidamente absoluto?! Vocês estão preparados?

Eu sei que não estão! Então...

Não me peçam para gritar! Não peçam para calar!

Se o meu grito te oprimir? Se o meu silêncio te omitir?

Não grite! Não cale! Me olhe e me fale numa conversa franca e aberta!”

“Todos sabem bem do meu jargão-máxima-clichê-lema-tema-dilema...: SOU A FAVOR DA PRIORIDADE E CONTRA A PROPRIEDADE!

Não sou exclusivo de nada nem de ninguém, mas sei priorizar e valorizar o que é sincero, o que é bom. Essa liberdade dilacerante, e talvez excessiva, de pensamento pode agredir alguns e me dói muito

magoar pessoas que amo, mas dói mais ainda ferir minhas crenças... meus ideais.”



